



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2018: XIV SALÃO DE ENSINO DA UFRGS
<b>Ano</b>	2018
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	QuilomBonja
<b>Autor</b>	BRUNO XAVIER SILVEIRA
<b>Orientador</b>	CLAUDIA LUISA ZEFERINO PIRES

**RESUMO:** Este trabalho versa sobre um o Grupo constituído durante uma pesquisa de mestrado em Geografia, ainda em andamento, no POSGEA/UFRGS, e se dedica a refletir no interior do mesmo a produção de saberes e as práticas em um bairro urbano da periferia de Porto Alegre/RS e como essas práticas compõem a identidade de estudantes moradores do bairro. Surgido no chão da escola pública municipal, o Grupo formado por um professor e aproximadamente 20 estudantes se empenhou em pesquisar, entrevistar e recontar a história de um bairro urbano da capital gaúcha por meio dos relatos dos seus moradores, e ao mesmo tempo em que o território vivido era pensado a identidade racial dos estudantes estava sendo problematizada com referências às lutas, organizações, avanços, desafios e mobilizações dos moradores pela qualidade do seu território vivido. A metodologia orientou-se no paradigma qualitativo por meio de uma pesquisa-ação desenvolvida com entrevistas semiestruturadas, oficinas e relatórios escritos pelos estudantes, onde se investigou o processo identitário referenciado nas histórias contadas sobre a formação do bairro. Desde a metodologia foi possível encontrar relações com a histórica luta dos negros no Brasil, a racialidade inscrita nas políticas de “modernização” do espaço urbano brasileiro, e como esses acontecimentos em Porto Alegre/RS conduziu à desterritorialização dos negros no centro da cidade e nova territorialização nos bairros periféricos. A partir daí passou-se a questionar o currículo escolar, que no horizonte da “escola de comunidade” é fundamental reconhecer e visibilizar as comunidades para produzir processos educativos com elas a partir do lugar social e geográfico que a periferia e as escolas nela situadas ocupam. Os referências que nos guiam fazem pensar como no capitalismo o racismo se acirra no espaço urbano e de que modo essa associação conduz a estigmas e estereótipos sobre bairros urbanos periféricos, distorcendo as imagens dos sujeitos que vivem nesses espaços. Da provisoriade dos achados, pode-se refletir que as histórias contadas pelos moradores com relação ao bairro impactaram positivamente os estudantes, os quais passaram a reconhecer esses sujeitos como portadores de conhecimentos válidos ao debate no currículo da geografia escolar, de onde tem se pensando a contribuição desta ciência no processo identitário dos estudantes como forma de luta antirracismo no interior da escola pública.

Palavras-chave: território, identidades, ensino de geografia.